



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

IVANILSON CARLOS TEIXEIRA DOS SANTOS

**INCLUSÃO E DIVERSIDADE EM TURMAS MULTISSERIADAS:
UM ESTUDO EM ESCOLA MUNICIPAL DE MONTEIRO-PB**

**SUMÉ - PB
2024**

IVANILSON CARLOS TEIXEIRA DOS SANTOS

**INCLUSÃO E DIVERSIDADE EM TURMAS MULTISSERIADAS:
UM ESTUDO EM ESCOLA MUNICIPAL DE MONTEIRO-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Professor Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo.

**SUMÉ - PB
2024**



S237i Santos, Ivanilson Carlos Teixeira dos.
Inclusão e diversidade em turmas multisseriadas:
um estudo em escola municipal de Monteiro-PB. /
Ivanilson Carlos Teixeira dos Santos. - 2024.

24 f.

Orientador: Professor Dr. Bruno Medeiros Roldão
de Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) -
Universidade Federal de Campina Grande; Centro de
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Especialização em Educação Contextualizada para a
Convivência com o Semiárido.

1. Educação inclusiva. 2. Diversidade. 3. Turmas
multisseriadas. 4. Escola Municipal Tobias Remígio
Gomes - Monteiro-PB. 5. Educação especial. 6.
Crianças deficientes - educação. I. Título. II.
Araújo, Bruno Medeiros Roldão de.

CDU: 376(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

IVANILSON CARLOS TEIXEIRA DOS SANTOS

**INCLUSÃO E DIVERSIDADE EM TURMAS MULTISSERIADAS:
UM ESTUDO EM ESCOLA MUNICIPAL DE MONTEIRO-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.
Examinador Externo I – SEDUC / Sumé-PB**

**Professora Ma. Fabiana Araújo Batista.
Examinadora Externa II – SEDUC / Sumé - PB**

Data de aprovação: 05 de dezembro de 2024.

SUMÉ - PB

RESUMO

Este trabalho investigou como as turmas multisseriadas inclui em suas atividades crianças com deficiência. Essas turmas reúnem alunos de diferentes idades e anos escolares, é essencial que professores adotem estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada criança. Essa pesquisa tem como objetivo central investigar e propor estratégias eficazes para promover uma cultura inclusiva e respeitosa em turma multisseriadas, considerando a diversidade de idade e habilidade, visando melhorar a experiência de aprendizado para todos os alunos. Como base em todo trabalho a metodologia usada foi quantitativa-descritiva para explorar as formas de trabalho de professores em turmas multisseriadas. Gauthier, representa uma posição privilegiada dando importância na aprendizagem escolar como promotor do desenvolvimento e reconhece o papel desempenhado pelo professor como um mediador no processo de ensino na aquisição de conhecimentos, para a formação de conceitos científicos e no aprender cognitivo de seus alunos.

Palavras-chave: Multisseriadas; estratégias; diversidade e ensino.

ABSTRACT

Este estudio investigó cómo las clases multigrado incluyen a los niños con discapacidades en sus actividades. Estas clases reúnen a estudiantes de diferentes edades y años escolares, es fundamental que los maestros adopten estrategias pedagógicas que satisfagan las necesidades específicas de cada niño. El objetivo principal de esta investigación es investigar y proponer estrategias efectivas para promover una cultura inclusiva y respetuosa en las clases multigrado, considerando la diversidad de edad y capacidad, con el objetivo de mejorar la experiencia de aprendizaje de todos los estudiantes. Como base en todo trabajo, la metodología utilizada fue cuantitativa-descriptiva para explorar las formas de trabajo de los docentes en las clases multigrado. Gauthier, representa una posición privilegiada dando importancia al aprendizaje escolar como promotor del desarrollo y reconoce el papel que juega el docente como mediador en el proceso de enseñanza en la adquisición de conocimientos, para la formación de conceptos científicos y en el aprendizaje cognitivo de sus alumnos.

Palabras-clave: Multiseries; estrategias, diversidad y enseñanza.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
3	LÓCUS DA PESQUISA.....	10
3.1	PERFIL DAS PARTICIPANTES DO QUESTIONÁRIO.....	10
4	ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	11
4.1	ANÁLISE DE DADOS.....	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICE.....	22

1 INTRODUÇÃO

As turmas multisseriadas são formadas por alunos com uma variação na faixa etária e com níveis de escolarização totalmente diferente e com um único professor. A inclusão tem como dever também ocorrer em escolas rurais e em comunidades isoladas.

A promoção da inclusão e diversidade em turmas multisseriadas é um desafio educacional significativo, demandando estratégias específicas para um ambiente respeitoso e inclusivo. Este estudo busca aprofundar nossa compreensão sobre como construir e fortalecer uma cultura inclusiva e respeitosa, especialmente quando lidamos com uma heterogeneidade marcante em termos de idade e habilidade. Ao explorar estratégias e práticas pedagógicas eficazes, almejamos contribuir para criação de ambientes educacionais que reconheça, e valorizem a singularidade de cada aluno, enriquecendo assim a experiência de aprendizado para todos.

Vemos que para inclusão nas turmas multisseriadas em campo é necessário não só uma professora, mas também uma cuidadora para poder atuar em conjunto com a titular. Isso tudo para construir uma sociedade eficiente para encorajar uma ação igualitária em uma cultura de pessoas com nível de aprendizagem mais tardia.

Seguimos com a problemática desta pesquisa como desenvolver estratégias educacionais que promovam efetivamente a inclusão e respeitem a diversidade de idade e habilidade em turmas multisseriadas, proporcionando uma experiência de aprendizado enriquecedora para todos os alunos?

A partir desta questão, nos debruçamos agora sobre os objetivos desse trabalho científico que são: Objetivo Geral: Investigar e propor estratégias eficazes para promover uma cultura inclusiva e respeitosa em turma multisseriadas, considerando a diversidade de idade e habilidade, visando melhorar a experiência de aprendizado para todos os alunos. Objetivos Específicos:(i). Analisar os desafios específicos associados à diversidade de idade e habilidade em turmas multisseriadas, identificando obstáculos que possam impactar a inclusão. (ii). Investigar práticas pedagógicas inclusivas já existentes e avaliar sua aplicabilidade e eficácia no contexto das turmas multisseriadas (iii). Explorar como a diversidade de idade e habilidade pode ser reconhecida como uma vantagem educacional, preparando os alunos para uma convivência harmoniosa em uma sociedade diversificada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atuar em turma multisseriadas assim denominada, tem um grau de dificuldade um tanto quanto significativo, já que são alunos com níveis de aprendizagem diferentes e mais significativo quando, dentro de tais turmas tem um aluno ou mais com deficiência, seja qual for o grau, encontrando várias dificuldades para incluir em todas suas atividades curriculares, já que tais crianças não conseguirão acompanhar seus colegas, mesmo tendo esse desafio, o professor tem que estudar também maneiras e estratégias para incluir esse alunos no meio da sua turma, que por si só já é bem desafiadora por ser mais de uma.

Sabemos que toda essa carga tem todo um estudo por trás, para que possa ganhar forma e conseguir fazer com que essas pessoas com deficiência possam sentir-se incluso no meio escolar. Quando nós voltamos a falar em educação em escola no campo ou escolar rurais, apresentamos ainda um descaso existente nesse meio de ensino, aparentemente amplo mais com grandes brechas abertas nas camadas sociais de ensino inclusivo.

Apresentar tais problemas que divergem o ensino em turmas multisseriadas é de uma dificuldade extrema, principalmente quando trata-se de deixar o professor carregado de todas essas reponsabilidades. O professor tem que apressar-se em produzir um planejamento para duas turmas que estão na mesma sala de aula e alunos que estão em níveis de aprendizagem totalmente diferentes um do outro, ainda tem que preocupar-se em forma uma aula que não só abrace aquelas crianças ditas normais, mas também as crianças com sua deficiência para que essa também se sinta incluso naquele meio social.

Essa ação ainda é vista como uma ruptura na educação, como esses alunos ainda não tivessem o direito de aprender.

[...] a sala de aula é uma “microsociedade onde cada um ajusta as suas crenças e seus comportamentos em função do outro [...] e os alunos não somente aprendem uns com os outros, mas sua relação com o saber será em parte determinada pela dinâmica de classe. (Gauthie, 2001, p. 65)

Essa educação citada acima como uma microsociedade, segue uma realidade, onde cada aluno vai se ajustando e se adequando ao ensino e aos poucos entende o que é e como ajudar a incluir seus colegas em suas atividades, tanto dentro

e fora da sala de aula, remetendo que o professor foi o mediador para esse laço real na escola de campo, onde os alunos são mais abertos a esse novo método de ensino.

A Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais a Acesso e Qualidade, realizada pela UNESCO, em Salamanca (Espanha), em 1994, teve, como objeto pontual do diálogo, a atenção educacional aos alunos com necessidades especiais. E, é nela que os países signatários, dos quais o Brasil faz parte, declararam alguns pontos importantes quando se trata da educação inclusiva:

- Todas as crianças de ambos os sexos, têm direito fundamental à educação e a elas deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos.
- As crianças com necessidades especiais devem ter acesso às escolas comuns, que deverão integrá-las numa pedagogia centralizada na criança capaz de atender a essas necessidades.

Essa declaração impõe a todos os governos e os instiga na busca por estratégias como:

- Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores e cuidadores no ensino regular capacitados para a integração desses educandos com necessidades especiais.

Dessa forma a educação inclusiva deve anteder com qualidade, abarcando todos os alunos e os incitando a aprender e isso se dar a partir de como os educadores e cuidadores, sempre um ajudando o outro principalmente quando estão em turmas multisseriadas. Que necessitem da ajuda do diretor escolar, do cuidador e da família que está presente na vida diária dessas crianças.

Segundo Mantoan (2006, p. 55):

As pessoas com necessidades especiais podem ser olhadas e entendidas como pessoas diferentes enquanto aparência, mas iguais às demais pessoas enquanto capacidade produtiva relacional, com enorme potencial a ser desenvolvido e com possibilidades de desenvolver vários trabalhos e serviços de que a sociedade precise, desde que sejam oferecidas oportunidades e condições necessárias. Elas precisam de oportunidades de avançar no desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades, com vistas ao exercício de sua cidadania.

Seguimos assim, com a certeza de que a educação inclusiva no campo e em turmas multisseriadas pode ser definida com prática de inclusão independentemente de seu talento, sua cultura, sua inteligência ou sua classe socioeconômica. Os professores buscam sempre adaptar-se na sua realidade de ensino e em sua rede de conexões. Com a estratégias de melhorias curriculares em relação a educação que possa incluir e não excluir nenhuma pessoa com deficiências.

3 LÓCUS DA PESQUISA

O tipo de pesquisa utilizada no presente artigo, foi uma pesquisa quantitativa-descritiva com o objetivo de explorar e descrever como as professoras questionadas, atuam em suas turmas multisseriadas e lidam com um planejamento para seus alunos com algum grau de deficiência. A escola E.M.E.I.E.F TOBIAS REMIGIO GOMES, em que o questionário foi aplicado, fica localizada na zona rural em um sítio chamado Cacimba de Cima, no município de Monteiro-PB. O colégio é bem estruturado para atender todos os alunos, contendo cinco salas de aula, uma biblioteca, uma sala de AEE para atendimentos das crianças com deficiência, uma sala da direção, uma cantina, uma sala dos professores, um almoxarifado, banheiros masculinos e femininos e um espaço ideal para as crianças se divertirem na hora do intervalo.

O corpo docente é formado por um diretor, uma supervisora, cinco professoras sendo duas delas da educação infantil, duas cozinheiras, um porteiro, três cuidadoras e três professoras de reforço escola. Os alunos são moradores das comunidades onde a instituição de ensino está localizada, sendo de famílias, muito desses cultivadores, trabalhadores autônomos e das demais atividades que envolve o campo. É de importância ressaltar que esses aulistas são trazidos pelos ônibus escolares, transportes esses que são disponibilizados pela rede municipal. Eles ficam em rotas ou vem diretamente para a escola de suas residências.

3.1 PERFIL DAS PARTICIPANTES DO QUESTIONÁRIO

As participantes são duas professoras de turma multisseriadas, formadas na área da pedagogia, a primeira chama-se **Patrícia Aparecida da Silva**, que atua com as turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental, sua sala contém 18 alunos juntamente com a criança deficiência. E a outra professora entrevistada chama-se **Michele Batista**, que atua com as turmas do 3º e 4º ano, a sala contém 21 alunos juntamente com a criança com deficiência. Após, essa explicação e apresentação das participantes, nota-se que são da mesma escola de campo que possuem modalidade multisseriada.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Após uma breve explanação do espaço e das participantes onde ocorreu a pesquisa, descrevemos as perguntas aplicadas para consecução de dados, posteriormente, a análise e discussão dos relatos; para que o leitor possa entender o passo a passo da pesquisa. A pesquisa caracteriza-se pela participação ou ação direta no local onde o fenômeno ocorre. Com relação a maneira de coleta de dados, utilizamos o questionário como instrumento de alcance de dados para, em dialogo posterior, promover as discussões objetivas. O questionário é um manuseio de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Portanto, tal material possibilita recolher informações importantes para a construção de uma base argumentativa e científica.

4.1 ANÁLISE DE DADOS

Abaixo segue os quadros com as perguntas do questionário e as respostas das participantes, as participantes são representadas pelos numerais e as respostas são representadas pelas letras.

Quadro 1

	Participante 2
	2. Sim.

Nesse quadro de respostas, as professoras confirmam e afirmam que em suas turmas estudam alunos com deficiência, elas administram e organizam as turmas com diferentes idades para que possam dessa maneira formar seus planejamentos de aulas.

Quadro 2

	Participante 2
	2. A metodologia é realizar atividades com o foco nas dificuldades dos alunos, aulão, simulados, treino e produção de escrita que precisam fazer parte da rotina da sala de aula.

Sobre a metodologias notamos que as participantes produzem suas atividades de forma atualizadas, uma inova com o uso de tecnologias como é apresentado em sua resposta, enquanto a outra busca inovar com o uso de produções e escritas que também é necessário para o desenvolvimento das crianças. Com relação a estrutura didática pedagógica é visto que as participantes estão alinhadas com e caminham junto com as ideias de Libâneo (2013, p. 24) “Por isso, a prática educativa requer uma direção de sentido para formação humana dos indivíduos e processos que assegurem a atividade prática que lhe correspondem”. É importante entender as capacidades de desenvolvimento dos alunos e como sequencia entrelaça-las nas habilidades em ligação com a turma.

Quadro 3

	Participante 2
	2. Os meus alunos com deficiência conseguem sim fazer as atividades, mas, com uma certa dificuldade tenho que ter uma atenção maior com eles e sempre incentivo os outros alunos a cooperarem uns com os outros para que sempre tenha uma inclusão.

As entrevistadas buscam sempre incluir seus alunos com deficiência nas atividades de classe para que possam ampliar sua confiança conjunta com o aluno e com os demais alunos e com a comunidade, para que estes possam expandirem seu destaque e responderem os seus questionamentos no meio social.

Quadro 4

	Participante 2
	2. Os alunos não atrapalham porque sempre os outros alunos cooperam e ajudam eles quando necessário.

As professoras questionadas, afirmam que os alunos com deficiência não atrapalham as aulas, discussões e quando é necessário os próprios colegas ajudam essas crianças para que possam juntos conseguir finalizar com sucesso todo conteúdo planejado para a aula. Nota-se que os alunos em conjunto com a professora trabalham a inclusão dessas crianças em todas as atividades escolares. Como afirma Sasaki (1999. P. 42):

A inclusão social (...) é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes nos ambientes físicos (espaços internos, e externos), equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliários e meios de transporte) e todas as pessoas, portanto também no próprio portador de necessidades especiais.

O processo de inclusão dever ser visto e trabalhados por todos, desde das famílias como também todo uma junta de formadores de conhecimentos que mantém seus olhares direto nas conquistas obtidas ao longo dos anos.

Quadro 5

	Participante 2
	2. Nesses momentos temos que agir com cautela para não haver constrangimentos maiores para ambas as partes nem para quem sofreu o bullying, nem para quem praticou. A escola deveria fazer palestras com os alunos e familiares, pois muitas vezes esses tipos de atitudes vêm de casa, ou seja, da família.

As professoras nessa questão apresentam formas de como lidar com o bullying na sala de aula e na escola, a primeira em sua resposta demonstra que se pode resolver esse fato com um diálogo com as crianças e apresentar a elas que toda ação tem uma reação uma consequência. A segunda apresenta o fato que se pode começar essa ação de bullying dentro do próprio lar, e busca conscientizar o fato para que ambos não se prejudiquem. Além de mencionar que é necessário que a escola faça palestras tanto com os alunos quanto com os familiares para que esses aprendam e entendam que esse fato pode causar grandes prejuízos psicológicos para a criança. Nota-se isso em sua fala, mesmo que oculto, mas está lá.

Quadro 6

	Participante 2
	2. Não há diferenças, todos são tratados da mesma maneira.

Nessa questão as entrevistas, mostram que tanto os pais quanto a escola caminham em parceria, pois não existe nem um problema entre eles.

Quadro 7

	Participante 2
	2. A desigualdade social é um problema que surge quando a diferenças nas condições de vida das pessoas essa situação não é diferente das turmas multisseriadas e tradicionais, em todo lugar existe desemprego, racismo, desnutrição e isso muitas vezes afeta o emocional das crianças.

O desenvolvimento social e emocional de alunos em turmas multisseriadas tende a ser mais diversificado e complexo, proporcionando tanto oportunidades quanto desafios. Se bem geridas, essas turmas podem favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais avançadas, como empatia, colaboração e liderança. No entanto, também exigem uma atenção especial por parte dos educadores para lidar com as diferenças de maturidade emocional e as possíveis tensões entre as faixas etárias.

Em turmas tradicionais, o desenvolvimento social e emocional pode ser mais homogêneo, mas a interação social pode ser mais limitada, e os alunos podem ter menos oportunidades para assumir responsabilidades de liderança ou interagir com colegas de diferentes idades.

Quadro 8

	Participante 2
	2. Fazendo análise das habilidades consolidadas, observando as atividades propostas em sala de aula, participação nos aulão, simulado e a avaliação.

Avaliar e monitorar o progresso dos alunos em turmas multisseriadas pode ser desafiador devido à diversidade de idades, níveis de desenvolvimento e habilidades acadêmicas presentes nesse tipo de turma. No entanto, existem várias boas práticas que podem ser adotadas para garantir uma avaliação eficaz, que considere as diferenças individuais e ainda assim seja justa e transparente.

Avaliar e monitorar o progresso dos alunos em turmas multisseriadas exige uma abordagem mais flexível, personalizada e integrada. Ao adotar práticas como a avaliação contínua, o uso de portfólios, a personalização de metas, e o feedback regular e construtivo, os professores podem criar um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades de cada aluno, ao mesmo tempo em que promove a colaboração entre diferentes faixas etárias.

Quadro 9

	Participante 2
	2. O principal desafio é trabalhar com mais de um conteúdo diariamente e ter que ajudar e atingir a todos os alunos para ninguém sair prejudicado na aprendizagem no final, tem que elaborar com cautela.

As turmas multisseriadas, nas quais diferentes séries ou faixas etárias são agrupadas na mesma sala de aula, apresentam desafios tanto para os professores quanto para os alunos. Os principais desafios enfrentados pelos professores em turmas multisseriadas são:

1. **Diversidade de Níveis de Aprendizagem:** Lidar com alunos de diferentes idades e habilidades, exigindo estratégias diferenciadas para atender a todos de forma eficaz.
2. **Gestão de Tempo:** Organizar o tempo para que todas as atividades sejam realizadas, considerando as necessidades de alunos de séries diferentes.
3. **Planejamento de Aulas:** Criar atividades que sejam apropriadas para todos os níveis de aprendizagem, mantendo os alunos engajados e desafiados.
4. **Avaliação de Aprendizagem:** Avaliar os alunos de maneira justa e eficaz, levando em conta as diferenças de série e nível de conhecimento.
5. **Gerenciamento de Comportamento:** Manter a disciplina e um ambiente de respeito, considerando as diferentes idades e comportamentos dos alunos.
6. **Necessidade de Formação e Suporte:** A falta de formação específica para lidar com turmas multisseriadas pode exigir maior apoio para o professor.

Os principais desafios enfrentados pelos alunos em turmas multisseriadas são:

1. **Diferença de Ritmo de Aprendizado:** Alunos de séries diferentes têm ritmos e níveis de aprendizado distintos, o que pode gerar dificuldades para acompanhar o conteúdo.
2. **Falta de Atenção Individualizada:** Com a diversidade de níveis, o aluno pode sentir que não recebe a atenção necessária para seu desenvolvimento, pois o professor tem que dividir o foco entre todos.
3. **Adaptação ao Conteúdo:** Alunos de séries mais baixas podem ter dificuldades com conteúdo mais avançados, enquanto os mais velhos podem achar o conteúdo muito fácil e sem desafios.
4. **Responsabilidade e Autonomia:** Os alunos mais velhos frequentemente assumem um papel de ajuda para os mais novos, o que pode ser uma pressão extra, enquanto os mais novos podem se sentir inseguros.
5. **Socialização e Dinâmicas de Grupo:** A convivência com colegas de idades muito diferentes pode dificultar a interação social, com desequilíbrios nas relações de poder e participação.

Esses desafios são encontrados nas falas das entrevistadas mesmo que elas não tenham colocados em suas respostas mais podemos identificar de forma implícita.

Quadro 10

	Participante 2
	2. É normal, porque todos já estarão acostumados e tudo segue dentro da possível normalidade, sem preconceitos todos tratam as crianças bem com carinho, amor e dedicação.

A participação da escola no atendimento e na inclusão dos alunos, especialmente em turmas multisseriadas, envolve um esforço coletivo de todos os profissionais que atuam no ambiente escolar. Cada membro da equipe escolar desempenha um papel importante para garantir que os alunos recebam o apoio necessário para o seu desenvolvimento, aprendizagem e integração social.

A inclusão dos alunos nas turmas multisseriadas e no ambiente escolar depende de um esforço conjunto de todos os membros da comunidade escolar. A participação ativa de cada profissional, seja na educação, no apoio emocional, ou no cuidado diário, é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite suas diferenças e promova a igualdade de oportunidades.

Figura 1 – Turmas multisseriadas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse projeto, chegamos à conclusão de que existem muitas lacunas abertas em relação a inclusão de pessoas com deficiências em turmas multisseriadas. Recontemos que os professores não só precisam de estratégias e novos caminhos para traçarem a rota certa no ensino em turmas multisseriadas e na inclusão das crianças, mas necessitam também de um apoio extra e de uma atenção maior, para poder estar sempre pronta dentro de suas formações disciplinares no ensino regular.

Para promover uma cultura inclusiva em turmas multisseriadas, é crucial, valorizar a diversidade e reconhecer as diferenças de idade e habilidades, destacando a riqueza que essa diversidade traz para o aprendizado coletivo, e nessa caminhada adaptar-se ao meio curricular do ensino para poder desenvolver estratégias flexíveis para atender as necessidades variadas, ajustando o currículo para englobar diferentes níveis de habilidades.

Para finalizar, não podemos deixar de pensar em uma educação inclusiva nas turmas multisseriadas que seja efetivada em suas práticas para poder criar uma inclusão com respeito e compreensão. Vivemos em um constante processo de construção e de aprendizagem, mas sabendo que a inclusão e exclusão perneiam as décadas mediante toda história humana e principalmente no que diz respeito a educação de campo ou inclusiva. Discutir sobre inclusão é um fator para compreender suas diferenças nas turmas multisseriadas do campo e suas singularidades em torno de todos os educadores da rede de ensino mundial.

REFERÊNCIAS

GAUTHIER, C. Triângulo didático-pedagógico: o triângulo que pode ser visto como quadro. **Revista Educação nas Ciências**. Ijuí: Unijuí, jan.-jul., 2001

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Licenciatura em Pedagogia: a ausência dos conteúdos específicos do ensino fundamental**. *In*: GATTI, Bernadete Angelina et al. (Org.). Por uma Política Nacional de Formação de Professores. São Paulo: UNESP, 2013. P. 73-94.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Caminhos Pedagógicos da Educação Inclusiva. *In*. GAIO, R.; MENEGHERTTI, R.G.K. (Org). **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**. Petrópolis: Vozes, 2006

SASSAKI, R. K. **inclusão: construindo uma sociedade para todos**, 3.ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999

UNESCO. **Declaração de Salamanca: Sobre os Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, Espanha, 1994.

APÊNDICE

INCLUSÃO E DIVERDADE EM TURMAS MULTISSERIADAS: UM ESTUDO EM ESCOLAS MUNICIPAL DE MONTEIRO-PB

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Você tem alunos(as) com deficiência em suas turmas? Caso afirmativo, quantos e quais as deficiências?

R/

2- Qual metodologia é usada por você para conciliar as turmas multisseriadas do 3ª ano e 4ª ano?

R/

3- O(a) aluno(a) com deficiência consegue alcançar os demais colegas nas atividades aplicadas em sala?

R/

4- O(a) aluno(a) com deficiência atrapalha o desenvolvimento das turmas?

R/

5- O que fazer se a criança com deficiência for alvo de *Bullying*? Como você age e como você acha que a escola deveria agir?

R/

6- Como você analisa a visão dos pais dos alunos ditos normais em relação aos pais dos alunos com deficiência?

R/

7- Quais são as diferenças no desenvolvimento social e emocional dos alunos em turmas multisseriadas em comparação com turmas tradicionais?

R/

8- Quais são as melhores práticas para avaliação e monitoramento do progresso dos alunos em turmas multisseriadas?

R/

9- Quais são os principais desafios enfrentados por professores(as) e alunos(as) em turmas multisseriadas?

R/

10- Como é a participação da escola em geral (funcionários, cuidadores, merendeiras, direção, entre outros), no atendimento e na inclusão desses alunos na escola?

R/